

Programa de Pós-Graduação em História Pública – PPGHP

Plano de Ensino

Curso: Mestrado			
Disciplina: HISTÓRIA PÚBLICA E ESTUDOS DE GÊNERO			Código:
Docente(s): Claudia Regina Nichnig			
Linha de Pesquisa: Saberes e Linguagens			
Créditos	Carga horária	Tipo	
2	30 h/a		Obrigatória
		x	Optativa
Semestre/Ano			
2026.1			
Ementa: A disciplina propõe abordar a História Pública e os Estudos de Gênero, refletindo sobre os sentidos e itinerários de intersecções entre os campos, tendo como eixos de discussão as relações de gênero, as histórias das mulheres, a diversidade, as masculinidades e os debates da teoria Queer, bem como discutir sobre a produção, publicização e/ou divulgação de saberes e práticas envolvendo estas temáticas na perspectiva e diálogo com a história pública.			
Objetivos: Discutir a categoria Gênero em relação ao ensino e pesquisa em História, especialmente a História Pública. Problematicar as relações entre os Estudos de Gênero, o Ensino de História, trazendo os debates metodológicos e as análises historiográficas que possibilitem reconhecer as conexões possíveis entre a História Pública e os debates e rupturas trazidos pela História das Mulheres, os Estudos de Gênero, Feministas e debates decoloniais. Enfatizar os debates epistemológico e metodológicos das propostas trazidas pelas áreas de Estudo já destacadas, bem como as diversidades de temas e enfoques através das conexões com a História Pública. Apresentar as relações com o Ensino de História, enfocando as invisibilidades de diferentes sujeitos na História. Trazer as discussões mais atuais em relação a História Pública e os Estudos de Gênero. Apresentar as experiências de pesquisa com foco nas perspectivas de gênero, feministas e decoloniais, propondo caminhos de pesquisa, que relacionem as temáticas debatidas na disciplina.			
Conteúdo Programático: 1. Apresentando campos teóricos: História das Mulheres, Estudos de Gênero e os Estudos Feministas. 2. Estudos de Gênero e a História Pública: primeiras provocações . 3. Ensino de História, Gênero e História Pública: desafios no tempo presente. 4. Modos de fazer História Pública 5. História Pública, História Digital: pesquisas com e na internet/redes sociais 6. História Pública Digital e Estudos de Gênero/Feministas: itinerários possíveis e ideias para o futuro 7. Interseccionalidades, Decolonialidades e a História Pública numa perspectiva de Gênero e			

Feminista

8. História Pública, Estudos de Gênero e Violências.

Avaliação:

Participação contínua nas discussões dos textos durante as aulas, no formato de seminário, e entrega de um trabalho final.

1. Trabalho final. Poderá ser entregue em dois formatos.

1.1. Artigo. Este deverá abordar a problemática de sua pesquisa relacionada as categorias de análise estudadas na disciplina. As/os estudantes deverão articular a discussão feita em pelo menos uma das aulas ministradas na disciplina, trazendo pelo menos 2 textos discutidos. Formato: entre 5 e 10 páginas, espaço 1,5, letra 12, times new Roman, notas no final da página. O texto deve ser enviado até o dia 02 de maio de 2024.

1.2. Roteiro de Podcast. O roteiro deverá relacionar a pesquisa da/do estudante com os temas debatidos na disciplina e envolver a temática dos “Estudos de Gênero e História Pública”. A produção de podcast (RODRIGUES, 2021) como uma metodologia ativa, em que os/as alunos/as entregarão o roteiro detalhado. Poderão fazer uso de apenas uma/um narrador que vai narrar todo o texto detalhada ou poderá incluir um/uma convidado/a para discutir a temática escolhida, bem como trazer trechos de áudios sobre o tema. Formato: entre 5 e 10 páginas, espaço 1,5, letra 12, times new Roman. O roteiro deverá ser enviado até o dia 13 de maio de 2026.

Bibliografia básica

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe; GRINBERG, Keila. História pública, ensino de história e educação antirracista. Revista História Hoje, v. 8, nº 15, p. 17-38 – 2019.

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de. História pública e pesquisa participativa no tempo presente: corpo e oralidade em um laboratório engajado. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 16, n. 43, p. e0111, 2024. DOI: 10.5965/2175180316432024e0111. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180316432024e0111>.

BORGES, Joana Vieira; BUSNELLO, Bruna; WIGGERS, Roberto Evaldo. Violência doméstica em Quarto de Despejo: uma proposta de ensino de História para a Educação de Jovens e Adultos. Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura, São Cristóvão, v. 18, n. 34, p. 29–48, 2024. DOI: 10.61895/pl.v18i34.21050. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/pontadelanca/article/view/21050>. Acesso em: 14 mar. 2025.

CESARINO, Leticia. O “mal estar” da plataformização. In: O mundo do avesso: verdade e política na Era Digital. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

hooks, bell. Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013, p. 151-172.

FRANCO, Aléxia Pádua; COSTA, Marcella Albaine Farias da. Cultura digital e ensino de História: diferentes abordagens e metodologias. In: ANDRADE, Juliana Alves de; PEREIRA, Nilton Mullet. Ensino de História e suas práticas de pesquisa. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2021, p. 327-345.

LUCCHESI, Anita (2022). História Pública Digital: dois pitacos sobre outras histórias possíveis na Era Digital. Boletim Do Tempo Presente, 11(03), 36–43. Recuperado de <https://periodicos.ufs.br/tempopresente/article/view/17464>

SEAWRIGHT, Leandro. História e inteligência artificial: metodologia, semântica das máquinas e atitude decolonial. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 17, n. 45, p. e0107, 2025.

MAIA, Cláudia de Jesus. Sobre o desvalor da vida: feminicídio e biopolítica. Revista História (São Paulo) v.38, 2019, e2019052, ISSN 1980-4369, p. 1-21.

NICHNIG, Claudia Regina; PAES, Vanessa Generoso. O protagonismo da História das Mulheres e dos Estudos de Gênero no Ensino de História: Diálogos, aproximações e (re)existências.

NICHNIG, Claudia Regina; DAHÁS GOMOZIAS, Nashla Aline. “PARA NÓS, A DITADURA NÃO ACABOU”: MEMÓRIA INTERGERACIONAL A PARTIR DO CINEMA. Mneme - Revista de Humanidades, [S. l.], v. 27, n. 50, p. 1–21, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/40033>

NICHNIG, Claudia Regina; FRANÇA, Cyntia Simioni (2026). Por uma História com as mulheres indígenas: possibilidades para a historiografia da ditadura militar pela perspectiva decolonial. Fronteiras, 27(49), 38–62. <https://doi.org/10.30612/frh.v27i49.20192>

OLIVEIRA, Luiz Fernandes; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n.01, 2010, p. 15-40.

PACIEVITCH, Caroline. Ensino de História: narrativas que percorrem a escola e o público. In: HERMETO, Miriam; FERREIRA, Rodrigo de Almeida (Orgs.). História Pública e Ensino de História. São Paulo: Editora Letra e Voz, 2021. p. 115-134.

PAIM, Elison Antônio; PINHEIRO, Patrícia Magalhães; PAULA, Josiane Beloni de. Educação, relações etnicorraciais e decolonização na práxis de professores(as). Revista Perspectiva, Vol. 37, n. 2, p. 473-452, 2019, Florianópolis.

RAGO, M. Epistemologia feminista, gênero e história. In: PEDRO, J. M; GROSSI, M. P. (orgs.) Masculino, feminino plural. Florianópolis: Mulheres, 2000. P. 21- 41.

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. “Seria isso fazer História Pública”: ações e reflexões docentes na construção de um ensino democrático. In: MENESSES, Sonia; WANDERLEY, Sonia Maria de Almeida I.; MELO, Rosilene Alves. Ensinar com História Pública: desafios, temas e experiências. Sobral, CE: Sertão Cult, 2022, p.13-36.

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira; MONTEIRO, Livia Nascimento. História das mulheres e História pública: desafios e potencialidades de um ensino posicionado. Revista História em Reflexão – UFGD, v. 14 n. 27 (2020), p. 206-230.

SCOTT Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Revista Educação e Realidade. Porto Alegre, jul/dez 1990, 16(2):5-22. disponível:

<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>

SEFFNER, Fernando. Atravessamentos de gênero, sexualidade e educação: tempos difíceis e novas arenas políticas. Anais da Reunião Científica anual da XI ANPED Sul. Curitiba, UFPR, 2016.

RODRIGUES, Icles. Usos pedagógicos para Youtube e Podcasts. In: Novos combates pela História. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. São Paulo:Contexto, 2021.175-200.

WOLFF, Cristina Scheibe; SCHMITT, Elaine. A internet como campo de disputas de gênero. Florianópolis/SC: Cultura e Barbárie, 2024.

Bibliografia complementar

ANZALDUA, Gloria. La conciencia de la mestiza: rumbo a una nova consciência. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 704-719, Dec. 2005. Acesso: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2005000300015>.

FIGUEIREDO, Angela. Epistemologia insubmissa feminista negra decolonial. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 12, n. 29, p. e0102, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180312292020e0102>.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial

relativos ao gênero – Estudos Feministas, vol. 10, n. 1/2002 p. 171-188

hooks, bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 16, p. 193-210, Jan. – Abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n16/0103-3352-rbcpol-16-00193.pdf>

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y Clasificación Social. In: _____. Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014. Acesso: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20140506032333/eje1-7.pdf>>.

OLIVEIRA, Maria da Gloria de. Os sons do silêncio: interpelações feministas decoloniais à história da historiografia. *História da Historiografia*, Ouro Preto, v. 11, n. 28, p. 104-140, set./dez. 2018.

PACIEVITCH, Caroline. Ensino de História: narrativas que percorrem a escola e o público. In: HERMETO, Miriam; FERREIRA, Rodrigo de Almeida (Orgs.). *História Pública e Ensino de História*. São Paulo: Editora Letra e Voz, 2021. p. 115-134.

PERROT, Michele. Práticas da memória feminina. *Revista Brasileira de História*. Vol. 9, n.18, 1989, p. 9-18.

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-30, jan. 2005.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. Emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 27, nº 54, p. 281-300 – 2007. Disponível:<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v27n54/a15v2754.pdf>

VEIGA, Ana M. Uma virada epistêmica feminista (negra): conceitos e debates. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 12, n. 29, p. e0101, 2020. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180312292020e0101>

WOLFF, Cristina Scheibe, MELLO, Soraia Carolina de; SILVA, Tamy Amorim, *Pedaços de Alma: emoções e gênero no discurso da resistência*. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 23(3): 406, setembro-dezembro/2015, p. 975-989.

WOLFF, Cristina Scheibe. A linguagem da violência. In: _____. *Mulheres da Floresta: uma história*. Alto Juruá, Acre (1890-1945). São Paulo: Hucitec, 1999, p. 195-252.

Assinatura:

Claudia Regina Nichnig
Docente(s)

Coordenador do PPGHP
Unespar/Campo Mourão

Data: 24/02/2026.